Ebook oficial



















MILK SUMMIT BRAZIL 2025

Realização

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, via Fundoleite,

Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS - Sindilat/RS,

Prefeitura Municipal de Ijuí,

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR,

Suport D Leite e

Impulsa ljuí

ljuí, RS Novembro de 2025

Um evento que uniu a cadeia láctea em torno do futuro do setor

O Milk Summit Brazil nasceu com o propósito de reconectar o setor lácteo brasileiro em torno de uma pauta estratégica: competitividade, sustentabilidade, inovação e consumo.

Em sua primeira edição, o evento consolidou-se como um marco para a cadeia produtiva, reunindo mais de 2.000 participantes presenciais e online, 21 palestras e 4 mesas de debate em 2 dias intensos de troca de conhecimento e construção coletiva.

O encontro marcou a retomada do protagonismo do Rio Grande do Sul nas discussões sobre o leite, colocando produtores, indústrias, cooperativas, pesquisadores e o poder público lado a lado para discutir o futuro da atividade.

A força dos números reflete o êxito de um evento que foi além das expectativas. Foram mais de 40 instituições parceiras e 15 patrocinadores, entre empresas, entidades e universidades, representando todos os elos da cadeia.

A programação abordou desde políticas públicas e reforma tributária até gestão, sustentabilidade e inovação tecnológica, demonstrando que o setor lácteo está preparado para crescer e se modernizar. O foco foi mostrar que o Brasil tem potencial para ampliar sua produção com eficiência e qualidade, atendendo à crescente demanda nacional e internacional por proteína láctea.

O Milk Summit reafirmou que o leite é uma das cadeias mais integradas do agro brasileiro — capaz de gerar renda, emprego e inclusão social, especialmente no interior. Também trouxe um recado claro: competitividade se constrói com coordenação setorial e gestão eficiente, da porteira ao mercado. A soma de esforços públicos e privados é o que permitirá reduzir custos, ampliar produtividade e abrir novos mercados.

O Milk Summit é um movimento. Um espaço de articulação, debate e visão de futuro que já mira além das fronteiras estaduais. A segunda edição, confirmada para 2026, será ainda maior e com foco ampliado no Mercosul, envolvendo Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. Esse passo reforça a vocação do Brasil em liderar a produção de leite sustentável e inovador na América do Sul.

O que vimos em ljuí foi o início de um novo ciclo — um setor unido, confiante e comprometido em transformar potencial em resultado.

Darlan Palharini

Coordenador Milk Summit BRazil 2025





COORDENAÇÃO

Coordenador Darlan Palharini Secretário Executivo do Sindilat/RS

1° Vice-Coordenadora Denize da Rosa CEO Suport D Leite

2° Vice-Coordenador Fábio Pasqualoto Gerente regional da Emater/RS

1º Secretária Jéssica Aguirres Gerente de comunicação do Sindilat/RS

2º Secretária Jeorgia Bertoldo Representante Impulsa Ijuí

3º Secretária Khauana Teixeira Suport D Leite

1º Tesoureira Julia Bastiani Gerente administrativa do Sindilat/RS

> 2° Tesoureiro Roberto Ferreira Emater/RS

Suplente
Emerson Pereira
Secretário Municipal da
Agricultura da Prefeitura
de Ijuí

GESTÃO

Gestora de Comunicação Jéssica Aguirres

Gestora de Palestras Julia Bastiani

Gestor de Expositores Denize da Rosa

Gestor de Captação de Recursos <mark>Fábio Pasqualoto</mark>



Edivilson Brum

Secretário de Estado da Agricultura

O setor leiteiro gaúcho representa um dos pilares da agropecuária do Rio Grande do Sul, tànto pela importância econômica quanto pelo comunidades rurais. A produção de leite está presente and produção de leite está presente em praticamente todos os municípios do Estado, sendo uma das principais fontes de renda e de fixação das famílias no campo. Tornando a cadeia produtiva um para essencial componente 0 region'al, desenvolvimento segurança alimentar e a geração de empregos.

produção leiteira emprega diretamente cerca de 62 mil pessoas, sem contar os empregos indiretos gerados beneficiamento, no transporte, comercialização fornecimento de insumos. Do ponto de vista econômico, o leite ocupa a quinta posição entre os principais produtos agropecuários do Rio Grande do Sul em Valor Bruto de Produção (VBP), alcançando R\$ 9,5 bilhões anuais. Resultado que evidencia o peso do е segmento na economia capacidade de gerar valor agregado. Além disso, a pecuária leiteira é, historicamente, uma das atividades mais importantes para a fixação do jovem no campo. A rotina de trabalho diário, a proximidade com a família e a possibilidade de geração de renda contínua fazem com que o leite se torne uma opção viável de sucessão rural.

Sem falar na agregação de valor que é tendência crescente. agroindústrias familiares destacado na produção de queijos, iogurtes, manteigas e outros derivados, feiras е aproveitando eventos vitrines para regionais como comercialização e fortalecimento de ločais. iniciativas Essas marcas protagonismo reforçam das propriedades pequenas importância das políticas públicas de incentivo à agroindustrialização e à comercialização direta.

Andrei Cossetin



Prefeito Municipal de Ijuí

O Milk Summit Brazil foi um marco nas discussões que envolvem a cadeia láctea do nosso país.

Para nós que valorizamos e fomentamos o desenvolvimento do agronegócio como um todo, foi de extrema relevância o Milk Summit estar inserido na programação da Expofest, trazendo a tona o quanto nossa região é significativa para o setor.

Juntos, atingimos o propósito de promover debates intensos, repletos de significado, conhecimento, trocas de experiências que tornam possível uma visão de futuro com mais oportunidades, tanto para os produtores que sentem os desafios do dia a dia quanto para nós, gestores públicos que nos aproximamos da temática com muita ênfase e, a partir daí, podemos discutir políticas públicas que venham de encontro a melhorias e avanços cada vez mais importantes.

Outro grande diferencial positivo está na aproximação dos produtores com especialistas do setor, grandes nomes empresariais do mercado leiteiro e claro, grandes ideias e inovações que vem sendo implementadas para que esse produto se torne cada vez mais necessário e traga a lucratividade que se espera.

Em 2026 estaremos juntos novamente, ampliando o Milk Summit para outros países e, confirmando Ijuí como sede, oferecendo toda a infraestrutura e diferencial da Expofest.



Guilherme Portella

Presidente do Sindilat/RS

A competitividade é o grande desafio e, ao mesmo tempo, a grande oportunidade da cadeia láctea brasileira.

O Milk Summit Brazil mostrou que o setor está disposto a enfrentá-lo com união, diálogo e visão de futuro. Produzimos um leite de qualidade, com diversidade regional e potencial de expansão, mas precisamos avançar em produtividade, eficiência e ambiente de negócios.

A reforma tributária, por exemplo, é fundamental para garantir condições equitativas e permitir que o leite gaúcho continue chegando a outros estados e mercados, fortalecendo o papel do Rio Grande do Sul como exportador líquido de proteína.

O Sindilat acredita que competitividade se constrói com políticas públicas adequadas, inovação tecnológica e uma relação mais próxima entre indústria e produtor.

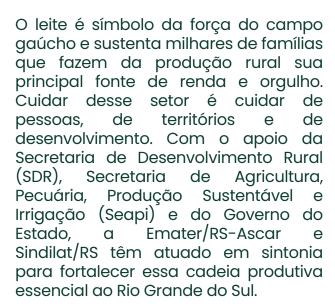
Programas como o Mais Leite Saudável são exemplos de como a parceria entre os elos da cadeia gera resultados concretos em produtividade, qualidade e renda no campo. É esse modelo de integração que precisamos preservar e ampliar.

O futuro do leite brasileiro será definido pela capacidade de transformar desafios em oportunidades. O mundo está em busca de alimentos sustentáveis, seguros e acessíveis, e o Brasil tem todas as condições para ocupar um papel de liderança nesse cenário.

O Milk Summit foi a prova de que, quando o setor se une em torno de objetivos comuns, a visão deixa de ser apenas de curto prazo e passa a ser de construção de um futuro sólido, competitivo e sustentável.

Luciano Schwerz

Presidente - Emater/RS-Ascar



A presença da Emater/RS-Ascar, com sua rede de extensão rural e social, e o trabalho do Sindilat, que representa o setor e defende seus interesses, garantem que políticas públicas, capacitações e orientações técnicas cheguem de forma efetiva a quem mais precisa: o produtor. Juntas, as instituições estimulam a inovação, o manejo eficiente, a melhoria da qualidade do leite e o aumento da renda no meio rural.

Essa atuação integrada demonstra que o desenvolvimento do setor leiteiro depende da união entre governo, instituições e produtores. O futuro do leite gaúcho se constrói com cooperação, conhecimento e compromisso com quem faz do campo um espaço de trabalho, dignidade e prosperidade.



Marcos Borges

Coordenador do 10º SIPOA - MAPA

O Milk Summit Brazil 2025 reforçou, para todos nós que acompanhamos a cadeia leiteira, a importância estratégica do setor para o Brasil. Representando Ministério 0 Agricultura Pecuária, е oportunidade de destacar o papel central do Noroeste gaúcho, que responde por 7% de toda a produção nacional de leite. Dos 12,5 milhões de litros monitorados no Estado, 5 milhões vêm desta região, evidenciando sua relevância econômica e social.

A cadeia do leite não é apenas um componente da economia: é geradora de empregos, renda e desenvolvimento local, mantendo o dinheiro circulando nos municípios e fortalecendo comunidades inteiras.

Políticas nacionais como 0 monitoramento comércio do internacional, o crédito rural via Plano Safra e as ações de qualificação e sanidade animal são fundamentais para possamos continuar que fortalecendo 0 setor, garantindo competitividade e sustentabilidade.

O Milk Summit Brazil se consolidou como um espaço de integração, inovação, reunindo diálogo е especialistas produtores, autoridades. É nesse ambiente que conseguimos transformar desafios em oportunidades, reforçando que o leite brasileiro tem potencial para liderar na produção de alimentos seguros, de qualidade e sustentáveis, contribuindo para o desenvolvimento social e econômico de todo o país.

Eugênio Zanetti



Vice-presidente da Fetag

O Milk Summit Brasil aconteceu em um momento muito assertivo, considerando o cenário de crise que afeta a cadeia leiteira, especialmente o produtor rural, seu elo mais importante.

Eventos de tal magnitude colocam a cadeia produtiva em evidência e criam um espaço amplo para discutir tanto suas potencialidades quanto os desafios a serem superados.

Esses desafios são vistos com grande preocupação pela FETAG, principalmente diante do crescente êxodo rural: 55 mil produtores deixaram a atividade no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos, uma redução de 65% no total.

Pensar estrategicamente nessa cadeia é crucial, já que ela está presente em quase todos os municípios do estado e é uma das principais fontes de renda em muitos deles.

Por isso, parabenizamos e incentivamos iniciativas como a do Milk Summit. Elas são fundamentais para buscarmos, em conjunto, o equilíbrio e o fortalecimento necessários para uma cadeia de extrema importância social e econômica para o nosso estado.



MILK SUMMIT BRAZIL 2025

O Milk Summit Brazil 2025 consolidou-se como um marco para o setor lácteo, reunindo mais de dois mil participantes entre produtores, indústrias, cooperativas, técnicos e lideranças em torno de um propósito comum: fortalecer a cadeia do leite no Brasil.

Realizado em Ijuí, no coração da Região Noroeste do Rio Grande do Sul responsável por expressivos 741,9 milhões de **litros** anuais, provenientes de mais de 157 mil vacas leiteiras e um Valor Bruto de Produção de R\$ 2,03 bilhões -, o evento trouxe qualificados debates sobre competitividade, consumo, sustentabilidade e inovação.

Esses pilares nortearam palestras, painéis e conexões que projetaram novos caminhos para o futuro da atividade leiteira. 2.178

Participantes presenciais e online

1.500

Litros de leite doados

14

Horas de conteúdo



Palestras

11.000.000

Pessoas alcançadas

*Considerando matérias de tv, jornais impressos, canais digitais e público presente.



EDIVILSON BRUM

Secretário de Estado da Agricultura

Secretário da Agricultura abre o Milk Summit Brazil 2025 destacando inovação e integração no setor leiteiro gaúcho

O Milk Summit Brazil 2025 começou na manhã de 14 de outubro com a palestra de Edivilson Brum, Secretário de Agricultura do RS, que abordou o tema "Competitividade e Consumo". Representando o governo gaúcho, Brum ressaltou a importância do leite como atividade que gera emprego, renda e mantém famílias no campo. "Eventos como este são fundamentais para integrar a cadeia e construir soluções conjuntas que garantam sustentabilidade e futuro para o setor", afirmou.

O secretário apresentou políticas públicas de incentivo à produção, como o Programa Bônus Mais Leite, que concede subvenção financeira a operações de crédito do Plano Safra 2025/2026, e a liberação de recursos do Fundoleite. Brum destacou ainda o papel da Emater/RS - Ascar na qualificação da produção: "Cada real aplicado na agricultura se transforma em um dólar".

O setor leiteiro do Rio Grande do Sul emprega cerca de 62 mil pessoas diretamente e gera R\$ 9,5 bilhões anuais, ocupando a quinta posição em Valor Bruto de Produção entre os principais produtos agropecuários do estado. Brum ressaltou também a importância da atividade para a sucessão rural e o protagonismo de agroindústrias familiares, que agregam valor à produção com queijos, iogurtes e outros derivados, fortalecendo marcas locais.

Ao finalizar, o secretário reforçou que inovação, integração da cadeia produtiva e políticas públicas estratégicas são essenciais para garantir um futuro sustentável e competitivo para o leite gaúcho, destacando o papel de eventos como o Milk Summit na construção de soluções conjuntas para o setor.

Palestra:

Políticas públicas para o setor lácteo quícho







GLAUCO CARVALHO

Pesquisador Sênior Embrapa Gado de Leite

Coordenação e gestão: a fórmula para fortalecer a competitividade do leite brasileiro

A competitividade do setor lácteo brasileiro depende diretamente da combinação entre coordenação setorial, gestão eficiente das propriedades e laticínios e atuação do governo no que lhe compete. Essa é a avaliação do pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Glauco Carvalho, em palestra sobre os desafios e oportunidades do mercado lácteo.

Segundo Carvalho, a coordenação setorial através do engajamento e integração entre produtores, indústria, mercado e governo, é uma das chaves para o avanço do setor. "Ela impulsiona o desenvolvimento do planejamento setorial, de estratégias empresariais e na formulação de políticas públicas, promovendo o fortalecimento dos diferentes elos. Faz muitas coisas avançarem, inclusive no consumo interno e no comércio internacional", destacou.

Já a gestão eficiente dentro das propriedades, aponta o pesquisador, é o caminho para alcançar melhores resultados técnicos e econômicos. "Muitas vezes o produtor olha somente os indicadores técnicos, mas é com gestão e monitoramento dos resultados econômicos que se avança", observou. Carvalho reforçou ainda que fatores como programas governamentais, estratégias empresariais e iniciativas de apoio ao desenvolvimento rural e fomento de produtores precisam atuar de forma articulada para gerar crescimento sistêmico. "A produção de leite no Brasil é muito heterogênea, sendo importante uma boa gestão e tecnologias que melhoram os resultados técnicos e econômicos", completa.

Ao analisar a competitividade do leite, o pesquisador destacou que a Argentina se sobressai em produtividade por vaca, por mão de obra, por hectare e na qualidade do leite, enquanto no Brasil os resultados médios são mais fracos, em função do elevado número de produtores e tecnologias utilizadas. Mas isso é uma oportunidade enorme. Segundo ele, o cenário brasileiro mostra sinais de consolidação setorial, maior tecnificação e diversas fazendas mais rentáveis no Brasil já operam com custos de produção competitivos em relação ao país vizinho. "Estamos avançando na competitividade, mas é um processo que envolve melhorias em toda a cadeia produtiva e por isso a importância da coordenação setorial".

Palestra:

Cenário econômico e perspectivas para a cadeia produtiva do leite gaúcho







CARLOS MACHADO

Coordenador da Ciepel

Ordenhadeira é a protagonista da qualidade do leite

Em palestra ministrada durante o evento, o coordenador da Comissão das Indústrias de Equipamentos para a Pecuária de Leite do SIMERS (CIEPEL), Carlos Alberto Machado, destacou a importância do Selo de Conformidade para ordenhadeiras mecânicas como instrumento de segurança, qualidade e sustentabilidade na produção leiteira. "A ordenhadeiras é a colheitadeira do produtor de leite. Mas, diferentemente de uma colheitadeira de grãos, que quando tem alguma não conformidade afeta apenas o produto, a ordenhadeira mecânica pode comprometer a fonte da colheita, que é a sanidade da glândula mamária, a saúde do animal", comparou.

Autor do livro Sistemas de Ordenha e idealizador do Selo de Qualidade e Conformidade Ciepel/Simers/Labelo, Machado lembrou que o momento da ordenha é o ponto crítico da atividade leiteira. "A ordenha é a hora da verdade. É quando o produtor recolhe o resultado de todo o investimento que fez em insumos, propriedade, plantel e equipamentos. Ele recolhe esse investimento na forma líquida e altamente perecível", afirmou ao explicar que o Selo de Conformidade atesta que os equipamentos atendem aos requisitos técnicos e normas específicas estabelecidos pelo Inmetro, garantindo que foram testados e aprovados.

Segundo ele, não conformidades nos equipamentos representam riscos sanitários e prejuízos econômicos significativos. A mastite bovina, doença associada à má higienização e falhas técnicas, é responsável por até 1,75 bilhão de litros de leite perdidos por ano no Brasil, correspondendo a 70% das perdas totais do setor, conforme dados do Milkpoint. "Esse equipamento pode transformar o trabalho e a rentabilidade da propriedade. A atividade leiteira é a atividade dos centavos, e os centavos fazem uma diferença superlativa que pode determinar o sucesso ou o fracasso de uma propriedade", assinalou.

Palestra:

Importância do Selo de Conformidade para ordenhadeiras mecânicas







CARLOS BONDAN

Professor Doutor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do Sarle-UPF

Projeto da UPF usa inteligência artificial na cadeia leiteira gaúcha

O professor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo (UPF) e coordenador do curso de Medicina Veterinária, Carlos Bondan, apresentou o projeto que vem sendo desenvolvido utilizando Inteligência Artificial. Voltado para a cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul, a iniciativa, aprovada pelo Fundo de Incentivo à Pesquisa (FINEP), monitora saúde, reprodução e qualidade ambiental nos sistemas de produção leiteira.

O projeto chamado Tecnologia de Inteligência Artificial no Setor Leiteiro busca reunir dados para compreender como determinados fatores se relacionam e impactam desde o bolso do produtor até o rendimento industrial e a experiência do consumidor. "Pretendemos juntar informações de vacas, de leite, de produtores, de qualidade e também de doenças que possam estar ocorrendo nos animais. A partir disso, entender quais são os principais efeitos, sejam eles da dieta, do clima ou de outros fatores, que possam interferir na produtividade e na rentabilidade da cadeia", detalhou.

O projeto prevê a realização de 500 mil análises ao longo de cinco anos, envolvendo as regiões produtoras. A análise abrangerá também parâmetros como proteína verdadeira, pH, crioscopia, curva de ácidos graxos e diagnósticos de doenças infecciosas, para gerar indicadores preditivos de saúde animal e qualidade do leite. Bondan destacou que o sucesso da pesquisa depende do engajamento de toda a cadeia láctea, produtores, técnicos, laticínios e instituições de extensão rural, para o fornecimento contínuo de dados. "Técnicos, laticínios, empresas de extensão e o próprio produtor precisam acreditar que isso é possível, que as informações serão úteis no médio e longo prazo", reforçou.

Palestra:

Tecnologias de inteligência artificiais no setor leiteiro para monitorar saúde, reprodução e qualidade ambiental





Reforma Tributária e o futuro do Mais Leite Saudável pautam mesa de debates

Com o desafio de discutir os impactos da Reforma Tributária, o setor lácteo se reuniu para uma mesa de debates que reforçou a necessidade de manter o Programa Mais Leite Saudável como eixo estratégico para o fortalecimento da cadeia, conectando indústria e produtores. O paínel foi mediado pelo coordenador do Milk Summit Brazil, Darlan Palharini, e reuniu os palestrantes da manhã do dia 14/10 — Edivilson Brum, Secretário de Estado da Agricultura; Glauco Carvalho, Pesquisador Sênior da Embrapa Gado de Leite; Carlos Machado, Coordenador da Ciepel; Carlos Bondan, Professor Doutor e pesquisador da Universidade de Passo Fundo e coordenador do Sarle-UPF e Marcos Borges, Coordenador do 10° SIPOA — MAPA. Além dos palestrantes, participaram como convidados da mesa Guilherme Portella, presidente do Sindilat/RS; Vanderlei Juswiak, sócio da SulPasto; Cleusa Bruinsma, produtora de leite da Agropecuária Bruinsma; Eugênio Zanetti, 2° vice-presidente da Fetag-RS; e Edney Secco, diretor de compra de leite da Piracanjuba.

Na abertura, o presidente do Sindilat, Guilherme Portella, ressaltou que o tema é estratégico para o futuro da atividade. "Estamos na região que produz 60% do leite gaúcho. Ao mesmo tempo, 60% de todo o leite produzido no Rio Grande do Sul é enviado para outros estados, para diferentes mercados consumidores. Portanto, precisamos necessariamente falar de Reforma Tributária, para sermos competitivos e continuarmos levando leite para fora do estado, evitando que se fale em importação e que argentinos e uruguaios consigam colocar leite aqui", afirmou.

Portella também defendeu a continuidade do Mais Leite Saudável, política pública que, segundo ele, transformou o setor. "Eu reputo o Mais Leite Saudável como, talvez, a principal política pública do nosso setor, ou a melhor já implementada. Desde 2015, os indicadores do Ministério são impressionantes. O programa melhorou produtividade, qualidade e destina recursos diretamente ao produtor rural. Temos que lutar pela manutenção disso para continuarmos evoluindo em competitividade e qualidade e alcançarmos outro patamar", assinalou.

O 2º vice-presidente da Fetag-RS, Eugênio Zanetti, chamou atenção para a crise vivida pelos produtores gaúchos, destacando a instabilidade e os efeitos do clima. "Está muito difícil para o produtor. A falta de previsibilidade é enorme, ele entrega a produção sem saber quanto vai receber no final. Enfrentamos secas recorrentes, enchentes e um cenário de descapitalização. Precisamos urgentemente de políticas públicas voltadas ao custo de produção, incentivo ao consumo e abertura de novos mercados."

Representando a indústria, o diretor de compra de leite da Piracanjuba, Edney Murillo Secco, expressou preocupação com os efeitos da Reforma Tributária sobre os preços e o consumo. "O Mais Leite Saudável trouxe avanços importantes em assistência técnica e qualidade, e sua manutenção será fundamental. O produtor está mais especializado, e o setor evoluiu muito. Agora, precisamos lutar pela continuidade do programa e dos seus benefícios no campo."

O empresário Vanderlei Juswiak, sócio da SulPasto, destacou o papel da pesquisa e da inovação na base da cadeia. "Quando falamos em produção de leite, ela começa no solo. O programa contribuiu para o aumento da competitividade e valorizou a pesquisa nacional, que hoje oferece mais opções de forrageiras e alternativas sustentáveis", disse ao assinalar que a cadeia se fortalece quando trabalha com inovação desde a base.

Encerrando as falas, a produtora Cleusa Bruinsma trouxe o olhar do campo sobre a importância da sustentabilidade e do bem-estar animal e disse que o Mais Leite Saudável é um anseio do produtor. "Hoje, sustentabilidade está no nosso dia a dia. É uma satisfação ver o animal saudável e o bem-estar presente na rotina. Evoluímos muito, antes nem se falava em qualidade ou sólidos. Este evento é importante porque reúne todos os agentes: indústria, universidades, pesquisa e produtor. O produtor é um apaixonado pela atividade, então ele quer com certeza ter resultado econômico também."

MESA DE DEBATES

com palestrantes do 1º Ciclo de palestras e convidados

Eugênio Zanetti 2º vice-presidente

Fetag



Diretor de compra de leite **Piracanjuba**

Guilherme Portella

Presidente Sindilat/RS

Vanderlei Juswiak

Sócio **SulPasto**

Cleusa Bruinsma

Produtora de leite **Agropecuária Bruinsma**



















GUSTAVO MINASI

Diretor de Vendas na Tetra Pak para a Região Sul do Brasil

Tetra Pak destaca força de mercado da proteína

Com atuação em diferentes países, a Tetra Pak apresentou, durante o Milk Summit Brazil, tendências de mercado de consumo de lácteos no mundo. Segundo o diretor de vendas da Tetra Pak, Gustavo Minasi, o que se vê é um crescimento na procura por produtos com alto teor de proteína. "O consumidor está buscando saudabilidade e cada vez mais procura alimentos acessíveis e com alto teor de proteína, que é o ingrediente funcional mais urgente, incluindo aí produtos ricos em proteína para usuários dos inibidores de apetite análogos ao GLP-1".

Minasi também abordou temas centrais para o futuro da cadeia do leite, como inovação e sustentabilidade, informando aos presentes que a Tetra Pak mantém uma estrutura para o Desenvolvimento de Novos Negócios, suportada por um time formado de especialistas em Engenharia de Alimentos e Marketing, ambos dedicados a conduzir seus Clientes em uma jornada desde a cocriação do conceito do produto até o seu lançamento, passando pela viabilidade de testar receitas em um de seus Centros de Inovação ao redor do mundo. Sob o tema "A Tetra Pak é pra você", reforçou que independente do tamanho da empresa, se uma start up ou se um Cliente já estabelecido, a Tetra Pak está de portas abertas para entender as suas demandas.

Um dos pontos centrais da palestra foi quando abordou sobre o conceito de ambidestria, o qual preve que as organizações protejam e mantenham o negócio principal ao mesmo tempo que devem investir em inovação, mantendo o foco em ambos. Para tanto, devem ser capazes de agir rapidamente, testar novos conceitos atendendo as novas necessidades dos seus Clientes, sem no entando descuidar do negócio principal.

Ao final, ele ressaltou o compromisso social e ambiental da Tetra Pak, que desenvolve ações pouco visíveis ao consumidor final, como o suporte à cadeia da reciclagem, com ações de apoio às cooperativas e principalmente aos catadores que são fundamentais nessa jornada.

Palestra:

A Tetra Pak é pra você! A inovação começa aqui.





ROGÉRIO KERBER

Presidente do Fundesa/RS

Fundesa garante sustentação e segurança do setor produtivo

Garantir a biosseguridade do leite é uma responsabilidade de todos os agentes da cadeia produtiva. Responsável pelo Fundesa, fundo que tem por finalidade complementar ações de desenvolvimento e defesa sanitária animal no estado do Rio Grande do Sul, Rogério Kerber, reforçou, durante palestra no Milk Summit Brazil, que a biosseguridade é uma responsabilidade compartilhada. "O leite é um negócio, e como negócio, precisa ser protegido. A introdução de novos animais deve ser controlada, com testes negativos para brucelose e tuberculose".

Kerber também reforçou a importância do trabalho do Fundo e apresentou um panorama completo sobre o seu funcionamento na prevenção, intervenção e indenização em casos sanitários. Segundo ele, desde a sua constituição, o Fundesa já arrecadou R\$ 282 milhões e indenizou 5,8 mil produtores de leite em mais de R\$ 54 milhões. "A pecuária leiteira ponteia o pagamento de indenizações do Fundesa. Isso ocorre graças a resolução das indústrias e dos produtores rurais de melhorar a sanidade do rebanho." Conforme Kerber, cada cadeia produtiva tem sua conta individualizada e a gestão separada dos recursos.

O pioneirismo do Rio Grande do Sul também foi outro ponto de destaque da fala do presidente, já que o estado é o único no Brasil com um modelo de fundo sanitário ativamente atuante em parceria com o Serviço Veterinário Oficial. "Nosso compromisso é com a prevenção. Não se quer que ocorram doenças, então é fundamental investir antes que os problemas surjam", concluiu.

Palestra:

Importância da biosseguridade na Pecuária Leiteira







DIANA Jank

Diretora de Marketing na Letti A²

O agro está na moda, na música, na arte, e precisamos usar isso a nosso favor

O agronegócio precisa reconstruir sua imagem a partir da reconexão entre campo e cidade com estratégias de comunicação autênticas e educativas. "O maior gargalo do agronegócio brasileiro é a comunicação. Mas estamos vivendo um momento de oportunidade — o agro está na moda, na música, na arte — e precisamos usar isso a nosso favor", afirmou a diretora de marketing da Letti A², Diana Jank, durante palestra proferida no Milk Summit Brazil, em Ijuí (RS). Para ela, é essencial contar boas histórias e investir em educação como forma de aproximar o público urbano da realidade do campo.

Diana também defendeu o conceito de transparência radical como valor central para conquistar o novo consumidor. "Não adianta contar historinha, o consumidor de hoje pesquisa tudo. Precisamos abrir as porteiras e mostrar a realidade das fazendas", pontuou. Segundo ela, práticas como bem-estar animal, rastreabilidade e sustentabilidade deixaram de ser diferenciais para se tornarem obrigações do setor. A Letti A², pioneira em incluir certificações diretamente nas embalagens de leite, exemplifica essa postura, garantindo credibilidade e compromisso com o meio ambiente e os animais.

Para se conectar com as novas gerações, a executiva reforçou a importância de comunicar o leite "além da saudabilidade". "Leite é nutrição, mas também é afeto, é nostalgia, é boas lembranças. Precisamos mostrar o leite como algo legal, próximo e emocionalmente relevante", destacou. Ao defender o consumo consciente e o retorno à naturalidade dos alimentos, Diana concluiu com otimismo: "O consumidor já está disposto a pagar mais por produtos sustentáveis e com propósito. O futuro do leite está na verdade e na conexão."

Palestra:

O novo consumidor de leite







JAIME RIES

Assistente Técnico Estadual da Emater/RS

Leite é o quinto produto mais importante para a economia gaúcha

O leite é o quinto produto mais importante na geração de Valor Bruto da Produção (VBP) no Rio Grande do Sul. Segundo dados apresentados no Milk Summit Brazil pelo assistente técnico estadual da Emater/RS, Jaime Ries, apenas com a produção formal, o leite gera anualmente cerca de R\$ 9,5 bilhões para o Estado. "Isso o coloca como o quinto produto mais relevante na composição do VBP da agropecuária gaúcha", afirmou.

Ries também alertou para a expressiva redução no número de produtores formais ao longo da última década. De acordo com a Emater/RS, mais de 55 mil estabelecimentos agropecuários deixaram de produzir leite para a indústria no Rio Grande do Sul nos últimos 10 anos. Os dados foram coletados em todos os municípios do estado. Ele lembrou que, ao iniciarem esse trabalho, em resposta a uma demanda do setor leiteiro, enfrentaram um período marcado pela pandemia e por quatro eventos climáticos extremos. "Foi dentro desse cenário desafiador que buscamos retratar a última década da cadeia produtiva do leite no Rio Grande do Sul", destacou."

Entre os dados apresentados, Ries destacou o volume total de leite produzido no Rio Grande do Sul. Segundo ele, o levantamento considera todas as formas de produção: "Tem uma vaca, conta. É para autoconsumo? Conta. Vende o queijinho de forma informal? Também está incluído. O leite do litrão está aqui, assim como todo o leite formal coletado pela indústria", explicou. Somando todas essas formas de produção, o estado conta atualmente com cerca de 104 mil estabelecimentos produtores, 894 mil vacas e uma produção anual de aproximadamente 4 bilhões de litros de leite.

Palestra:

Relatório socioeconômico da cadeia produtiva do leite no RS







ANDREIA DULLIUS

Diretora de Departamento de Ambientes de Inovação da - SICT

Agro e inovação é foco de projeto Inova-RS

Pensar no futuro do agronegócio do Rio Grande do Sul exige "investir em projetos que tenham um olhar mais disruptivo". A ideia foi debatida pela diretora do Departamento de Ambientes de Inovação da SICT, Andreia Dullius, durante palestra no Milk Summit Brazil. Segundo ela, é preciso criar um novo olhar sobre o campo: mais estratégico, colaborativo e com base na inovação e na gestão eficiente das propriedades.

A partir dessa ideia, a gestora destacou o programa Inova RS. "É um programa de desenvolvimento regional em todo o estado, em que a gente organiza o estado em oito regiões. Dessas oito regiões, seis delas têm como vocação de futuro trabalhar com agro".

Segundo ela, é de extrema importância a articulação entre as secretarias estaduais de Inovação, Agricultura e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul para enfrentar os principais desafios do agronegócio. No entanto, enfatiza também a necessidade da cadeia produtiva estar atuando de forma próxima, organizando as demandas pensando justamente com esse olhar de próximos anos.

Palestra:

Política Estadual de Ciência e Tecnologia e o Contexto do Agro







Tecnologia, sustentabilidade e valorização do produtor marcam a segunda mesa-redonda do Milk Summit Brazil 2025

A segunda mesa-redonda do Milk Summit Brazil 2025, realizada na tarde de terçafeira (14/10), teve como tema central os caminhos da competitividade e da inovação na cadeia do leite, reunindo representantes de grandes cooperativas e indústrias do setor. Sob a mediação da CEO da Suport D Leite, Denize da Rosa, o debate trouxe à tona um ponto de consenso entre os participantes: o futuro do leite brasileiro depende da integração entre tecnologia, sustentabilidade e valorização do produtor. Participaram os palestrantes da tarde: Andreia Dullius, Diretora de Departamento, de Ambientes de Inovação da SICT; Jaime Ries, Assistente Técnico Estadual da Emater/RS; Diana Jank, Diretora de Marketing na Letti A²; Gustavo Minasi, Diretor de Vendas na Tetra Pak para a Região Sul do Brasil e os convidados: air Mello, Gerente de Suprimento de Leite da CCGL; Guilherme Portella, Diretor na Lactalis do Brasil; Sérgio Feltraco, Diretor Executivo da Fecoagro/RS.

O gerente de suprimento de leite da CCGL, Jair Mello, destacou que a cooperativa tem apostado em tecnologia, assistência técnica e retorno direto aos produtores como pilares para fortalecer a cadeia. Segundo ele, o caminho para superar os desafios dos últimos anos passa pela profissionalização do campo e pelo incentivo à sucessão familiar. "Nosso foco é oferecer assistência técnica, desenvolver produtores que tenham renda, qualidade de vida e que garantam sucessão familiar. É nosso papel colocar no mercado essa produção com qualidade, volume e escala, seja ele interno ou externo", afirmou.

Mello também projetou o futuro do setor, apontando tendências como automação, inteligência artificial, sustentabilidade ambiental, social e animal, e políticas de precificação mais modernas como os principais eixos da próxima década da pecuária leiteira.

Representando a indústria, o diretor da Lactalis Brasil, Guilherme Portella, reforçou que o Brasil tem potencial para liderar a produção mundial de leite sustentável e de alta qualidade. Ele citou projeções do Rabobank que apontam uma necessidade global de 20 bilhões de litros adicionais de leite até 2030 e defendeu que o país reúne condições únicas para suprir essa demanda. "Não temos dúvida nenhuma de que esse lugar é o Brasil. Precisamos otimizar a cadeia em diversos sentidos — do ambiente regulatório à inovação de produtos — para transformar potencial em liderança", disse.

Portella também salientou que o leite é uma fonte essencial e acessível de proteína e que a indústria tem responsabilidade de garantir qualidade a preço justo, aliando eficiência produtiva e sustentabilidade. "O Brasil já adota práticas consistentes de mitigação de emissões, e isso precisa ser reconhecido globalmente", completou.

O diretor executivo da Fecoagro, Sérgio Feltraco, encerrou as participações ressaltando que competitividade e tecnologia devem caminhar junto com a humanização da cadeia produtiva. Ele lembrou a trajetória de evolução do setor e o papel das cooperativas na articulação de estratégias conjuntas, citando a fundação da CCGL como um marco dessa integração. "A atividade leiteira de hoje é completamente diferente daquela dos anos 1990. A tecnologia e o conhecimento avançaram muito, mas precisamos manter o olhar atento ao produtor, especialmente o agricultor familiar, que enfrenta uma rotina desafiadora e essencial para o futuro do campo", destacou.

Ao final do painel, Denize da Rosa reforçou que a competitividade nasce da soma de inovação, sustentabilidade e pessoas valorizadas. "O leite é feito de tecnologia, mas também de histórias e de gente. É isso que faz essa cadeia tão forte e resiliente", concluiu a mediadora.

MESA DE DEBATES

com palestrantes do 2º Ciclo de palestras e convidados

Jair Mello

Gerente de Suprimento de Leite CCGL



Guilherme Portella

Diretor **Lactalis do Brasil**



Sérgio Feltraco

Diretor Executivo Fecoagro/RS















JONAS WESZ

Divisão de Sistemas Produtivos da Secretaria de Estado do Desevolvimento Rural

Secretaria de Desenvolvimento Rural explica programas para o leite

Durante palestra sobre políticas públicas para a cadeia produtiva do leite, a Secretaria de Desenvolvimento Rural (SDR) do Rio Grande do Sul reforçou o papel estratégico das políticas públicas para o desenvolvimento econômico e social do Estado. Conforme o engenheiro-agrônomo Jonas Wesz, chefe da Divisão de Sistemas Produtivos da SDR, a produção de leite gaúcho é foco de uma série de ações de fomento, crédito e assistência técnica conduzidas pela pasta.

Wesz destacou iniciativas como o Programa de Sementes e Mudas Forrageiras, que financia a formação de pastagens e produção de silagem com juros zero, bônus adimplência de 50%, e o Programa Milho 100%, que distribui sementes de milho e sorgo com subsídio integral. Também assinalou o Programa de Recuperação Socioprodutiva e Ambiental da Agricultura Familiar Gaúcha, que prevê investimento de R\$ 900 milhões em práticas sustentáveis e tecnologias de resiliência climática, além do Bônus Mais Leite, que oferece subvenções financeiras e prevê um subsídio de 25% sobre o valor financiado, com limite de até R\$ 25 mil por produtor.

O engenheiro-agrônomo lembrou que a secretaria foi criada em 2011 justamente com o propósito de olhar de uma outra forma para o setor. "A Secretaria de Estado foi criada para ter um olhar diferenciado para a agricultura familiar, que é tão pujante e representativa aqui no Estado. Segundo o IBGE, 80,5% dos estabelecimentos rurais no Rio Grande do Sul são da agricultura familiar, estamos falando de mais de 270 mil propriedades", destacou Wesz.

Segundo Wesz, aproximadamente 95% dos estabelecimentos dedicados à produção formal de leite são geridos por agricultores familiares. "Nosso papel é desenvolver políticas públicas para a agricultura familiar em toda a sua diversidade, incluindo agricultores tradicionais, assentados, quilombolas, indígenas, pescadores e pecuaristas familiares. Nossa matriz produtiva é diversa, e a Secretaria atua em todas essas frentes", destacou ele, mencionando o apoio à agroindústria familiar, à juventude rural, assistência técnica e extensão.

Palestra:

Políticas Públicas para Cadeia Produtiva do Leite RS





EDUARDO CONDORELLI

Superintendente do Senar

Condorelli defende visão ampla de sustentabilidade e destaca papel social da pecuária leiteira

A jornada rumo a um leite sustentável precisa ser compreendida de forma ampla, integrando dimensões econômicas, sociais e ambientais. A avaliação é do superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, que participou de painel sobre inovação e sustentabilidade na pecuária leiteira.

Para ele, o debate não pode se limitar à ótica ambiental, mas deve considerar um conjunto de fatores que se interligam e se reforçam, tendo como base a viabilidade econômica e a inclusão social no campo. "O maior inimigo do meio ambiente não é o ser humano, é a pobreza", afirmou Condorelli. "É essencial garantir dignidade e qualidade de vida às pessoas, e isso depende de negócios economicamente viáveis, suficientes para que elas não precisem agredir e extrapolar os limites do uso dos recursos naturais", completou.

Condorelli destacou que a pecuária leiteira tem grande relevância neste processo e atua para o equilíbrio social, especialmente por sua capacidade de incluir pequenos produtores e gerar renda de forma descentralizada. "A pecuária leiteira é a grande atividade capaz de dar oportunidade a centenas de milhares de brasileiros de terem um ofício, uma profissão e um trabalho que leva dignidade às suas famílias em uma única atividade econômica, algo que outras cadeias dificilmente conseguem fazer", pontuou.

Para exemplificar, ele comparou o potencial de absorção de mão de obra do leite com outras produções agrícolas. "Se nós resolvêssemos usar a pequena agricultura para produzir mirtilo, morreríamos soterrados em toneladas e toneladas de mirtilo. Em outras atividades, como pequenos frutos ou mel, haveria dificuldade em encontrar um consumo suficiente para recepcionar centenas de milhares de produtores ao mesmo tempo", afirmou. "O leite é uma das pouquíssimas cadeias, se não a principal, capaz de cumprir esse papel até hoje", completou.

O superintendente observou que o setor vive um momento de profunda transformação, impulsionado pela necessidade de inovar e se tornar cada vez mais sustentável. "Tratar de inovação e sustentabilidade é extremamente importante para todos os segmentos econômicos do nosso país, do nosso estado e do mundo, que tem se tornado absolutamente relevante neste momento para a pecuária leiteira", enfatizou.

Palestra:

Inovação e sustentabilidade no agro: Desafio à inteligência humana





PAULO MARTINS

Pesquisador da Embrapa Gado de Leite

"Inovação para a sustentabilidade não é opção, é necessidade", alerta Paulo Martins

O pesquisador da Embrapa Gado de Leite, Paulo Martins, destacou que a inovação é condição essencial para garantir o futuro sustentável da cadeia produtiva do leite. Ao ministrar a palestra Inovação para a sustentabilidade: não tem outra opção!, reforçou o papel central da ciência e da tecnologia na construção de um novo modelo produtivo, com soluções de menor impacto ambiental. "Ainda não temos um leite sustentável no mundo", acrescentou ao ressaltar também a importância do estabelecimento de um ecossistema dinâmico, unindo pesquisa, Estado, empresas e startups.

Nesse contexto, Martins apontou que os jovens assumem papel central na transformação do setor, impulsionando novas ideias e tecnologias. "Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite", apontou.

O pesquisador observou que esta necessidade de adaptação ao novo, faz com o que o setor lácteo passe por um processo intenso de mudança em um momento decisivo com a atividade com a chegada de uma "novíssima realidade", marcada pela influência da inteligência artificial e pela agricultura de precisão. "Esse processo de evolução nos leva, em termos de agricultura, a outra posição. Tem realidades acontecendo muito interessantes. Nós precisamos estar claramente preocupados em gerar dados, fundamentais nos processos de tomada de decisão. Isso não é feito apenas com opinião, é feito com dados", pontuou. O pesquisador também defendeu que o setor precisa reforçar a comunicação com a sociedade, mostrando os avanços em bem-estar animal e sustentabilidade. "A gente precisa mostrar que não há tortura de animal, que, ao contrário, nós não destruímos a natureza. Quem produz leite não destrói a natureza", enfatizou, ao destacar que há uma lição clara sendo deixada globalmente na produção leiteira. "O mundo está concentrando a produção no setor primário, cada vez menos propriedades produzem leite com mais vacas e com mais produtividade", concluiu.

Palestra:

Inovação para a sustentabilidade: Não tem outra opção!





MARCELO CARVALHO

CEO da MilkPoint Ventures

Marcelo Carvalho defende transparência e comunicação ativa do setor lácteo

O CEO do MilkPoint, Marcelo Carvalho, defendeu que o setor lácteo precisa adotar uma postura mais aberta e proativa na comunicação com a sociedade, mostrando de forma clara o que o campo tem feito em favor da sustentabilidade. "O setor precisa entender que tem que falar e prestar contas para fora dele", disse, ao recomendar uma postura de engajamento e diálogo. "A gente tem que comunicar o que está acontecendo, falar dos avanços, fazer com que a pessoa que está nas cidades entenda, saiba o que está acontecendo no campo", reforçou.

Entre outras razões, Carvalho destacou que o aumento de produtividade no campo já contribui para reduzir o impacto ambiental da atividade. "O próprio aumento de produtividade gera melhoria na pegada de carbono ao emitir menos por litro de leite produzido", explicou. Segundo ele, práticas como a agricultura regenerativa e o uso de insumos biológicos trazem beneficios não apenas ambientais, mas também sociais e econômicos para o produtor.

Carvalho provocou uma reflexão sobre o valor do leite como alimento essencial e sobre o potencial de inovação da cadeia produtiva, indicando que "se o leite fosse inventado hoje" seria provavelmente visto como uma das maiores inovações da história dos alimentos. "Nenhuma empresa conseguiu reproduzir o leite laboratório ainda, está longe disso", afirmou.

Com papel estratégico na alimentação, o CEO da MilkPoint observou que, após anos de queda, o consumo de leite voltou a crescer em alguns países e ganha status de alimento da moda, o que contribui para aumentar as expectativas positivas nas projeções de mercado. "O mercado de lácteos 2050 tem uma visão otimista: mais dois bilhões de pessoas, mais 24 quilos de consumo per capita no mundo, mais 49% de leite consumido no mundo, e isso dá o equivalente a 12,5 vezes a atual produção brasileira", destacou, acrescentando que há também previsões de escassez de leite no cenário global. "Até 2035 vai faltar leite no mundo", citando o crescimento populacional e o aumento da demanda por proteínas olhando a demanda global.

Palestra:

Transformações na cadeia do leite no Brasil







VIVIAN GUERREIRO

Gerente de Sustentabilidade da Tetra Pak

Tetra Pak aposta em eficiência e inovação para reduzir emissões e consumo de recursos até 2030

Na Tetra Pak as metas visando sustentabilidade incluem zerar emissões líquidas em nossas operações assim como reduzir os GEE em 46% em toda a cadeia de valor (com base no ano de 2019). Conforme Vivian Guerreiro, Gerente de Sustentabilidade da empresa, a pauta da preservação não é apenas um compromisso, mas uma condição para seguir produzindo. "Para nós, sustentabilidade é uma licença para operar, uma forma de continuar fazendo o negócio acontecer. Não só agora, mas no longo prazo, para os consumidores e para os clientes", destacou.

A gerente também explicou que, com base em dados estabelecidos em 2019, a Tetra Pak avaliou suas emissões relacionadas ao consumo de energia, uso de água e geração de resíduos nas linhas de processo, e definiu metas ambiciosas. Seu objetivo é ter um portfólio que reduza em 50% o uso de água e energia e a geração de resíduos nas plantas de seus clientes. "Se quisermos entregar esses resultados, precisamos oferecer soluções mais eficientes, isso exige investimento, negócio e maturidade para transformar compromissos em ações concretas", afirmou.

Ela alertou ainda para a necessidade de repensar a distribuição de alimentos, incorporando sustentabilidade econômica, social e de governança em todo o ecossistema da cadeia de valor. Enfatizando os desafios nos sistemas alimentares, ela destacou que o aumento populacional é algo bastante urgente, visto que, hoje em dia, 2,4 bilhões de pessoas têm dificuldade de acesso a alimentos de qualidade e seguros.

Palestra:

Tetra Pak: ESG como Estratégia de Negócio





DIOGO HECK

Assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura

Setor lácteo é parte da solução climática

O setor do leite tem potencial para ser parte da solução climática na mitigação de carbono. "É uma cadeia solução, com grandes perspectivas", afirmou Diogo Heck, assessor técnico da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), na manhã desta quarta-feira (15/10) durante o segundo dia de Milk Summit 2025. Conforme ele, o setor deve zerar as emissões antes mesmo de 2050, data pactuada pela ONU para se alcançar a neutralidade global de carbono e conter os impactos das mudanças climáticas.

"A cadeia do leite tem um potencial muito grande de zerar o seu balanço e inclusive torná-lo negativo, ou seja, passar a sequestrar gás carbônico antes do prazo do Acordo de Paris", reforçou Heck com base nas análises do levantamento gaúcho e do roteiro de descarbonização das cadeias produtivas.

Segundo Heck, a conclusão do inventário estadual de gases de efeito estufa (GEE), com dados detalhados de 2018 a 2023, trouxe um panorama para o Rio Grande do Sul. Entre os principais achados, destaca-se a redução de 25% nas emissões por litro de leite, no período, superando até mesmo outros segmentos do agronegócio. "Esse primeiro resultado mostra que a cadeia produtiva do leite está entregando resultados muito significativos e têm uma tendência de continuar contribuindo de forma muito significativa nesse balanço pro futuro", afirma.

Palestra:

ProClima2050 -Caminhos para descarbonização





RAFAEL JUNQUEIRA

Diretor de Captação Lactalis Brasil

Lactalis aposta em assistência técnica para ampliar produção de leite no Brasil

E é no campo, de olho na fonte da sua matéria-prima principal, que a Lactalis trabalha a produção sustentável, mirando o aumento da produção de leite no Brasil. Conforme o Diretor de Captação da empresa, Rafael Junqueira, a ação se articula na assistência técnica e gerencial, com medidas voltadas para o bem-estar animal, produtividade e redução da pegada de carbono. "Ou seja, mais leite com mais eficiência, com mais qualidade, com menor emissão de carbono por quilo de leite produzido", exemplifica ao citar o programa Lactaleite, que atende a 950 fazendas que registraram aumento de produção em mais de 18% ao ano.

Junqueira acrescenta ainda outras iniciativas da empresa junto à produção, como o Clube do Produtor, com oferta de insumos e serviços aos produtores, e o Lacta 30 que desenvolve projetos de expansão da produção. "Nos últimos 10 anos, a gente investiu mais de R\$ 400 milhões em programas de transferência de tecnologia e assistência técnica aos nossos produtores e fazemos isso com muito carinho e muita dedicação. Acreditamos que esse é o futuro do leite no Brasil. Se a gente quer ter um setor forte, pujante, é esse o caminho", assinalou.

Conforme o diretor, atualmente o Brasil já é o segundo em termos de volume de leite captado entre os países em que o grupo atua e a aposta para o futuro é que irá demandar mais leite no mercado. "O mundo vai precisar de mais leite e alguém vai produzir esse leite. A gente acredita muito que o Brasil tem total condição de ser esse player que vai atuar no mercado internacional", destacou Junqueira, ao lembrar que a Lactalis projeta aumentar sua captação no próximo ano para 2,9 bilhões de litros de leite coletados.

Palestra:

Transformações e Oportunidades para o Leite no Brasil





Sustentabilidade, inovação e políticas públicas desenham o futuro do leite brasileiro

A terceira mesa de debates do Milk Summit Brazil 2025, realizada na manhã de quarta-feira (15/10), reuniu lideranças de diferentes elos da cadeia láctea para discutir o papel da sustentabilidade, da inovação e das políticas públicas na construção de um setor mais competitivo e preparado para o futuro. Mediado pelo secretário municipal de Agricultura de Ijuí, Emerson Pereira, o painel contou com a participação de Rafael Junqueira (Lactalis Brasil), Diogo Heck (Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Infraestrutura), Vivian Guerreiro (Tetra Pak), Marcelo Carvalho (MilkPoint Ventures), Paulo Martins (Embrapa Gado de Leite), Eduardo Condorelli (Senar-RS) e Jonas Wesz (Secretaria de Estado do Desenvolvimento Rural).

O debate começou com uma rodada de apresentações, na qual os convidados destacaram as ações que suas instituições têm desenvolvido para fortalecer a cadeia do leite. O tom foi de convergência: tecnologia, capacitação e sustentabilidade caminham juntas para assegurar competitividade e qualidade de vida no campo. Durante as perguntas da plateia, Vivian Guerreiro, gerente de Sustentabilidade da Tetra Pak, detalhou o trabalho da empresa na área de circularidade e reciclagem das embalagens cartonadas. "Acreditamos que a economia circular começa no design do produto. Nosso compromisso é garantir que cada embalagem tenha uma segunda vida, conectando inovação, logística reversa e educação ambiental", destacou.

Já Paulo Martins, pesquisador da Embrapa Gado de Leite, defendeu que o avanço das inovações depende de políticas públicas estruturantes e de novos modelos de cooperação. "Precisamos transformar tecnologia em política de Estado, com instrumentos que permitam escalar boas práticas, fomentar financiamento verde e adotar métricas claras de desempenho ambiental e social", afirmou. Ele também enfatizou a necessidade de atrair jovens para o campo: "Precisamos criar espaço e políticas que estimulem a juventude a inovar. São eles que vão garantir o futuro sustentável da cadeia do leite."

O superintendente do Senar-RS, Eduardo Condorelli, reforçou o papel estratégico da alimentação segura e da capacitação. "As pessoas vão continuar nascendo com bocas, e cabe ao setor da alimentação nutrir essas bocas com alimentos seguros e de qualidade", sintetizou, arrancando aplausos do público.

Encerrando o painel, os debatedores projetaram o cenário da cadeia láctea para a próxima década. As palavras-chave foram sustentabilidade, integração e propósito. A conclusão coletiva foi clara: o futuro do leite brasileiro depende da união entre conhecimento, tecnologia e pessoas comprometidas com transformar desafios em oportunidades.

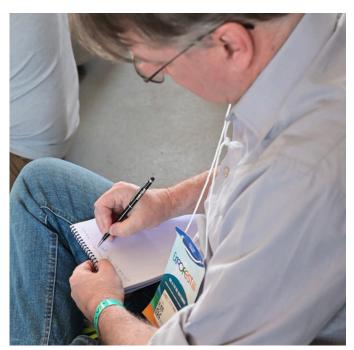
MESA DE DEBATES

com palestrantes do 3° Ciclo de palestras













MÁRCIO MADALENA

Secretário adjunto da agricultura no RS

Rio Grande do Sul avança na rastreabilidade bovina e visa identificar 100% do rebanho

O Rio Grande do Sul está entre os estados mais avançados quando se trata da implantação da rastreabilidade bovina no Brasil. Durante palestra no Milk Summit Brazil, o secretário adjunto da Agricultura do RS, Márcio Madalena, apresentou as ações do governo estadual voltadas à identificação de bovinos, alinhadas ao Plano Nacional de Identificação Individual de Bovinos e Bubalinos e Rastreamento de Identificação (PENIB), lançado pelo Governo Federal em dezembro de 2024.

Segundo Madalena, o Rio Grande do Sul é o único estado que já possui mais de mil propriedades com animais identificados no padrão 076. A experiência prévia, iniciada em parceria com a CCGL há quase uma década, serviu de base para o projeto piloto que está em andamento em propriedades gaúchas.

O secretário explicou que o projeto piloto, iniciado em Hulha Negra, busca fazer um exercício prático para identificar problemas rotineiros da rastreabilidade. Além dos brincos eletrônicos, o Estado estuda novas alternativas tecnológicas, como a biometria nasal. Segundo ele, o Rio Grande do Sul deve começar a testar e validar tecnologias alternativas. "Se nós não fizermos isso, daqui a alguns anos vamos estar adquirindo novas tecnologias desenvolvidas por gaúchos que foram para outros estados".

Para Madalena, a rastreabilidade é um tema que, depois de duas décadas de discussões, alcançou consenso entre os setores de leite e de corte. "Foram anos de idas e vindas, de confusão e discussão entre rastreabilidade e certificação, mas agora o setor entende que não há mais volta. É uma questão de tempo e método".

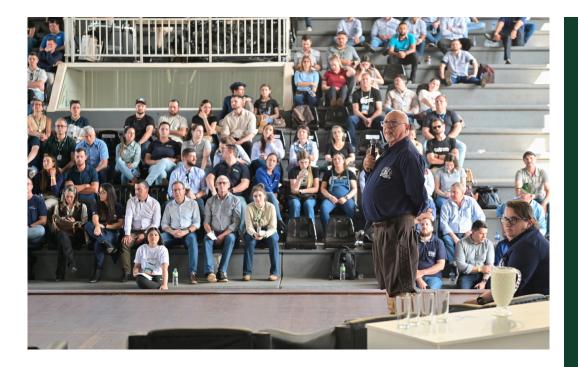
O secretário também destacou as vantagens da rastreabilidade para o produtor. Segundo ele, a evolução do rebanho será automática, já que cada animal identificado terá sua idade registrada, facilitando o acompanhamento do crescimento do rebanho no sistema. Além disso, a medida permitirá a migração e a vinculação de animais e propriedades certificadas. "É importante frisar que o animal passa a ser considerado um indivíduo de fato, o que torna mais fácil identificar casos de furto", ressaltou. Madalena também apontou que a rastreabilidade contribui para a sanidade animal, valoriza o produto, amplia o acesso a mercados e promove uma gestão mais eficiente.

Com a meta de se tornar o primeiro estado brasileiro a identificar 100% do rebanho, o Rio Grande do Sul aposta na construção conjunta do plano estadual com produtores e entidades representativas. "Queremos um projeto desenvolvido da porteira ao gabinete", concluiu o secretário-adjunto.

Palestra:

Rastreabilidade bovina no RS: Estratégia de implementação e perspectivas.





VILSON PORAZZI

Produtor de leite

Família Porazzi aposta em tecnologia e sucessão familiar para fortalecer a produção leiteira no RS

Com uma trajetória marcada por desafios, o produtor Vilson José Porazzi e sua filha, Francieli Porazzi, da Cabanha Porazzi, de Ijuí (RS), compartilharam durante o Milk Summit Brazil a história da propriedade, que se tornou referência em modernização na produção leiteira do Rio Grande do Sul.

Segundo Porazzi, a decisão de investir em um novo sistema produtivo surgiu diante de problemas ambientais. "Chegou um momento em que tivemos que decidir: ou parávamos ou melhorávamos. Em 2019, optamos pelo investimento em um sistema composto. Ampliamos o espaço para 153 animais e, neste ano, aumentamos novamente para mais 110 vacas", explicou.

O novo modelo trouxe resultados expressivos. A produção média, que antes variava entre 18 e 23 litros por vaca/dia, passou para 45 litros, com índice de dias em lactação (DEL) de 159.

A Cabanha Porazzi é uma propriedade familiar. Vilson toca a cabanha ao lado da esposa, dos filhos, da nora e agora da neta. "A tendência é que a menor siga o legado. Fazemos de tudo para que ela continue com a gente. A sucessão é o maior desafio, porque poucos querem permanecer no interior. Mas nossa esperança é que o amor pelo campo e o exemplo dos pais continuem inspirando", afirma Francieli.

Para a produtora, o segredo da continuidade está na união familiar e na perseverança. "Este trabalho exige entrega total: não há sábado, domingo ou feriado. Agradecemos a Deus e aos nossos pais pela força de continuar neste ramo, que não é fácil, mas que nos enche de orgulho", concluiu.

Palestra:

Familia Cabanha Porazzi







MARGARETH VICENSI

Médica Veterinária e Sócia Diretora do Grupo Strobel

Margareth Strobel destaca inovação, persistência e protagonismo feminino na produção leiteira gaúcha

Produtora de leite e médica veterinária, Margareth Strobel Vincenzi compartilhou no Milk Summit a trajetória de inovação da Fazenda Santa Isabel, localizada no Rio Grande do Sul. A propriedade familiar, que começou com uma única vaca para subsistência, hoje conta com cerca de 1.000 animais em ordenha e é referência em manejo, sustentabilidade e gestão de pessoas.

Segundo Margareth, a história da fazenda começou quando seus pais receberam de presente uma vaca destinada a garantir alimento à família. Em 1970, com o apoio da cooperativa local, a família iniciou a produção leiteira comercial. "Quando retornei da faculdade, nos anos 1990, assumi a propriedade com 50 animais. A partir daí, passamos por melhorias sanitárias e reprodutivas e, já nos anos 2000, contávamos com 200 vacas em ordenha", relatou.

O avanço tecnológico e a inovação foram pilares da Fazenda Santa Isabel. Margarete destacou a adoção do sistema free stall com ordenha rotatória, o manejo de dejetos com separação sólido-líquido e fertirrigação, além do melhoramento genético e da busca pelo bem-estar animal. A pandemia e a alta nos custos dos insumos também levaram a soluções criativas, como o uso de esterco seco na cama das vacas, garantindo conforto e produtividade.

Outro destaque foi a gestão de pessoas. A fazenda implementou uma escala de seis dias de trabalho com dois dias de folga, plano de carreira e feedback constante, valorizando a equipe e oferecendo oportunidades de crescimento.

Além dos desafios técnicos, administrativos e financeiros, Margarete ressaltou, por meio de um vídeo, o papel da mulher no campo. "A atividade da pecuária sempre foi mais voltada ao homem. Mas, superados esses obstáculos, hoje me sinto parte do negócio e não tenho dificuldade quanto a isso", afirmou, homenageando todas as mulheres que atuam na propriedade, seja no campo, nos escritórios ou na gestão.

Palestra:

Fazenda Santa Isabel





JOÃO SECCO

Produtor de leite da Cabanha DS

Gestão e visão de futuro é foco na produção leiteira da Cabanha DS

Produtor de leite e engenheiro agrônomo, João Vitor Secco representa a terceira geração da Cabanha DS, na região Norte do Rio Grande do Sul. Com foco em gestão financeira, nutrição e melhoramento genético, ele compartilhou, durante o Milk Summit Brazil, os desafios históricos da propriedade e a retomada da produção leiteira com planejamento estratégico.

A história da Cabanha DS começou em 1989, quando os fundadores, Delacir e Daniel, iniciaram a produção de leite comercial com poucos animais. A propriedade chegou a ter 170 vacas em ordenha, mas, em 2017, uma dificuldade sanitária levou à interrupção temporária da produção.

Em 2020, motivados pelo amor à atividade, os herdeiros da terceira geração decidiram retomar a produção. "Em junho de 2020, entregamos novamente os primeiros 80 litros de leite da nova fase da Cabanha DS", lembra João Vitor. Desde então, a fazenda vem crescendo de forma planejada, mantendo atualmente 90 vacas em lactação, com média de 45 kg por vaca, além de investir continuamente no melhoramento genético.

Para João Vitor, o segredo do sucesso está na gestão eficiente e na visão da propriedade como uma empresa. A Cabanha DS é totalmente setorizada, com equipes dedicadas a setores específicos, o que aumenta a agilidade e a eficiência. Segundo o produtor, a coleta e análise de dados de produção, genética e alimentação permite identificar problemas, otimizar resultados e planejar o crescimento futuro.

Outro diferencial da fazenda é o aproveitamento de efluentes e insumo para lavouras, garantindo sustentabilidade e redução de custos. "O produtor do futuro precisa estar atento a todos os setores, especialmente à gestão de efluentes, que antes era um problema e hoje se tornou uma solução", destacou.

O planejamento da Cabanha DS prevê que, até 2030, a propriedade terá 300 vacas em lactação, com média de produção ainda maior. A trajetória da Cabanha DS demonstra que, com gestão profissional, inovação e paixão pela atividade, é possível superar obstáculos históricos e construir uma produção leiteira familiar sustentável e moderna.

Palestra:

Trabalhando para construir o futuro





DANIEL FACIOCHI

Produtor de leite

Propriedade se destaca na produção de leite à base de pasto com foco em eficiência e sustentabilidade

Em Dois Lajeados (RS), a produção de leite à base de pasto vem se destacando como modelo de eficiência e sustentabilidade. Quem compartilha essa experiência é o produtor Daniel Roque Faciochi, que conduz uma propriedade com enfoque em pastagens bem manejadas e técnicas de manejo que valorizam tanto o rebanho quanto o solo.

O rebanho da propriedade é composto principalmente por vacas Jersey, totalizando 16 vacas lactantes, além de novilhas e bezerras. A produção anual chega a 126 mil litros de leite, com produtividade média de 24 litros por vaca/dia. A qualidade do leite é um diferencial, com gordura média de 4,5% e proteína de 3,7%.

Entre os manejos adotados, o produtor enfatiza a conservação do solo, o manejo das pastagens e da silagem, e o melhoramento genético do rebanho. Faciochi também destaca a importância do planejamento diário, do acompanhamento técnico e do aprimoramento constante em cursos e palestras. "Fazer o básico bem feito, manter a estrutura enxuta, não imobilizar valores desnecessários", concluiu.

Palestra:

Produção eficiente de leite em sistema a base de pasto





Produtividade, inovação e foco no consumidor guiam o encerramento dos debates

Encerrando a programação de mesas do Milk Summit Brazil 2025, a quarta rodada de debates reuniu, na tarde de quarta-feira (15/10), os palestrantes do turno e dois convidados: Alexandre Guerra, diretor da Cooperativa Santa Clara, e Ricardo Rodrigues, diretor de compras de leite da Laticínios Deale. A mediação foi conduzida por Marcelo Carvalho, CEO da MilkPoint Ventures, que conduziu um diálogo dinâmico sobre competitividade, futuro do campo e comportamento do consumidor.

Com 114 anos de história, a Santa Clara foi apresentada por Alexandre Guerra como um exemplo de cooperativa que alia tradição e inovação. Ele destacou que o foco da instituição é fortalecer o produtor e garantir viabilidade econômica à atividade. "Nosso princípio é distribuir resultados e fomentar o conhecimento para que o produtor se mantenha competitivo. Não é apenas capitalizar, é devolver valor e sustentar a base da cadeia", afirmou.

Guerra lembrou que a Santa Clara foi pioneira em práticas como a inseminação artificial e o pagamento por qualidade, o que elevou a produtividade e a renda no campo. "Ao pagar pela qualidade, o produtor se dedica mais e entrega um produto melhor. Isso é incentivo e reconhecimento", completou. O dirigente também destacou que o setor vive um momento de transformação. "O leite não está estagnado. Estamos avançando em produtividade e inovação industrial. O futuro é promissor, mas precisamos cuidar do que é nosso e mirar na exportação", projetou.

Na sequência, Ricardo Rodrigues, diretor de compras de leite da Laticínios Deale, trouxe a perspectiva da indústria e ressaltou que as dinâmicas da cadeia são cada vez mais determinadas pelo consumidor. "É o consumidor que define o preço, a qualidade e o tipo de produto que o mercado demanda. Tudo o que fazemos precisa partir dessa escuta", afirmou.

Rodrigues também destacou o papel do Grupo Scala, que recentemente adquiriu a Deale, ampliando a presença da industria no Rio Grande do Sul. "É uma empresa com 60 anos de história e relações duradouras com os produtores. Trabalhamos em parceria para que toda a cadeia cresça", explicou.

O executivo avaliou que o futuro será marcado por maior produtividade e integração entre produtores e indústrias. "Vamos estar no mesmo barco. Haverá menos produtores, mas mais eficientes e tecnificados. O produtor pequeno continuará existindo, apenas com outro patamar de escala", afirmou. Apesar das incertezas e da concorrência com produtos não lácteos, Rodrigues se mostrou otimista: "Temos um produto natural, nobre e insubstituível. O desafio é garantir qualidade com preço competitivo."

O encerramento da mesa reforçou o tom inspirador que marcou todo o Milk Summit Brazil 2025: o futuro do leite brasileiro será guiado pela inovação, pela valorização do produtor e pela conexão com o consumidor.

MESA DE DEBATES

com palestrantes do 4º Ciclo de palestras e convidados

Alexandre Guerra

Diretor

Santa Clara



Ricardo Rodrigues
Diretor de compra
de leite
Laticínios Deale





Milk Summit confirma segunda edição em 2025 com foco ampliado para o Mercosul

O sucesso da primeira edição do Milk Summit garantiu a continuidade do evento em 2025, e em formato ainda maior. O coordenador do Milk Summit e secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, confirmou que a próxima edição terá enfoque ampliado para os países do Mercosul, reunindo representantes da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai. "Com produtores, cooperativas, indústrias, governo, técnicos e pesquisadores lado a lado, retomamos um espaço de construção para o futuro do leite e vamos ampliar os horizontes no próximo ano", destacou Palharini.

O evento permanecerá em Ijuí, no Noroeste gaúcho, que se consolida como sede oficial do encontro. A segunda edição já tem data marcada: 14 e 15 de outubro de 2025, novamente dentro da programação da Expofest.

A edição deste ano, realizada nos dias 14 e 15, registrou lotação máxima, com 750 inscrições, 21 palestras e quatro mesas de debates. O público foi composto por profissionais de todos os elos da cadeia produtiva, de produtores e técnicos a pesquisadores, representantes de cooperativas, indústrias e órgãos governamentais.

Na avaliação do presidente do Sindilat, Guilherme Portella, o evento superou todas as expectativas."Em participação, inscrições, na qualidade das apresentações, especialmente numa visão holística entre todas elas", afirmou.

Portella destacou que o Milk Summit atingiu seu principal objetivo: promover uma visão de futuro integrada para o setor lácteo. "O objetivo comum do evento é olhar para frente, para o futuro do leite e de todo o setor. A gente pode, e chegará mais longe. Existe uma grande demanda de leite no mundo, e ela será abastecida pelo Brasil, pelo Rio Grande do Sul. O Milk Summit veio colocar todo mundo em concordância sobre os objetivos comuns da cadeia", ressaltou.











Palavra da Comissão



Participar da comissão organizadora do Milk Summit Brazil 2025 foi uma experiência desafiadora e transformadora. Realizar o primeiro grande encontro do setor lácteo na principal região produtora do Estado exigiu inovação. Representando a Suport D Leite, vivenciei a força de um propósito coletivo — conectar produtores, indústrias, cooperativas, pesquisa e governo em torno de um mesmo ideal: fortalecer a cadeia do leite e valorizar quem está no campo.



DENIZE DA ROSA

1º VICE-COORDENADORA E GESTORA DE PATROCÍNIOS • CEO SUPORT D LEITE

Para a organização do Milk Summit Brasil 2025 toda a equipe envolvida na enfrentou muitos desafios, desde o planejamento inicial do evento até o encerramento. Muitas horas de reuniões, conversas e encontros foram fundamentais para a execução do projeto. O maior aprendizado que fica, é que com a união de todos e a soma de esforços, qualquer evento se torna possível de realização. Agradeço muito a possibilidade de fazer parte dessa equipe vitoriosa. Rumo ao Milk Summit Mercosul 2026!



FÁBIO PASQUALOTO

2° VICE-COORDENADOR E GESTOR DE PATROCÍNIOS • GERENTE REGIONAL DA EMATER/RS



Liderei a comunicação do Milk Summit Brazil com o propósito de mostrar que o agro precisa e merece ser melhor compreendido. Foi um ano de trabalho intenso de planejamento, estratégia e criação, para traduzir a força do setor lácteo em mensagens acessíveis e inspiradoras. Ver o evento crescer, ultrapassar fronteiras e conectar tantas pessoas mostrou que comunicar bem é também fortalecer o campo e dar voz a quem faz o leite acontecer todos os dias.



JÉSSICA AGUIRRES

1º SECRETÁRIA E GESTORA DE COMUNICAÇÃO • GERENTE DE COMUNICAÇÃO DO SINDILAT/RS

Palavra da Comissão



Participar da organização do Milk Summit Brazil foi uma experiência enriquecedora. O evento consolidou-se como um marco para a inovação no setor lácteo, fortalecendo a integração entre instituições de ensino, pesquisa, governo e setor produtivo em prol do desenvolvimento regional. A convergência de diferentes perspectivas possibilitou debates qualificados e a construção de caminhos conjuntos para impulsionar a competitividade e a sustentabilidade da cadeia do leite, colocando o produtor rural no centro e buscando soluções reais para os desafios. Foi um aprendizado coletivo que reafirmou o poder da colaboração para transformar e fortalecer este setor indispensável.



JEORGIA BERTOLDO

2º SECRETÁRIA • REPRESENTANTE IMPULSA IJUÍ



Participar da organização do Milk Summit Brazil, como 3ª secretária, foi uma experiência extremamente enriquecedora. Foram dois dias intensos de muita conexão e troca de conhecimentos que fortalecem ainda mais a cadeia do leite. Estar envolvida em um evento que reúne tantos profissionais, produtores e apaixonados pelo setor foi inspirador. Cada detalhe do processo de organização trouxe aprendizados e a satisfação de contribuir para o crescimento e valorização do leite no nosso país.



KHAUANA TEIXEIRA

3° SECRETÁRIA • SUPORT D LEITE



Integrar a comissão organizadora do primeiro Milk Summit Brazil representou uma experiência de grande aprendizado e cooperação. Na função de 1ª Tesoureira, participei ativamente do planejamento e da execução de um evento que se destacou pela qualidade da programação e pelo engajamento do público. A atuação integrada e o comprometimento das entidades foram determinantes para o sucesso da iniciativa, que estabelece uma base sólida para o fortalecimento e a continuidade das próximas edições.



JULIA BASTIANI

1º TESOUREIRA E GESTORA DE PALESTRANTES • GERENTE ADMINISTRATIVA DO SINDILAT/RS



O Milk Summit Brazil agradece ao 2º Tesoureiro Roberto Ferreira, da Emater/RS, pela dedicação e pela contribuição essencial durante a organização do evento. Agradecemos pelo compromisso, pela parceria e pelo empenho em apoiar a construção de um encontro que valorizou o produtor rural e impulsionou o desenvolvimento da cadeia do leite



ROBERTO FERREIRA

2° TESOUREIRO • EMATER/RS



A cadeia do leite no Brasil apresenta grande oportunidades de crescimento e desafios. O Milk Summit, a parti da comissão organizadora, na qual, a prefeitura de Ijuí faz parte, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Rural do município, consegui unir diferentes instituições, de opiniões distintas, mas com objetivos comuns, conversarem sobre a situação atual de todos os elos da cadeia. Houve muitos exemplos positivos, com alta eficiência técnica e econômica das propriedades, seja elas grande produtores, pequenos, sistemas confinados ou a base de pasto. Mostrando que há ações sendo executadas, bem como, situação do mercado nacional e mundial, proporcionando reflexões e alternativas de todos caminharem juntos, indústrias, políticas públicas, instituições e produtores.



EMERSON PEREIRA

SUPLENTE • SECRETÁRIO MUNICIPAL DA AGRICULTURA DA PREFEITURA DE IJUÍ

Palavra dos patrocinadores



A primeira edição do Milk Summit Brazil 2025 demonstrou a importância do nosso setor, pelos temas abordados, que são de muita relevância para a melhoria da competitividade. Tive a oportunidade de ser painelista no painel dos cases de produtores, onde também pude apresentar o papel da **Santa Clara** ao longo dos seus 114 anos de história, destacando sua contribuição para o desenvolvimento da bacia leiteira por meio de pioneirismos e inovações. Foram debatidos cenários de mercado e caminhos para deixarmos de ser um país importador. A próxima edição, voltada ao Mercosul, reforça sua projeção internacional.





Participar do Milk Summit Brasil foi uma oportunidade de fortalecer laços com o setor lácteo e reafirmar o propósito do **Sicob** que é conectar pessoas para promover justiça financeira e prosperidade. Em ljuí, nossa participação nesse evento reafirma o apoio para o desenvolvimento regional. O Sicoob tem tudo para ser o parceiro do produtor, conectando pessoas, inovação e propósito para construir juntos um futuro mais próspero e cooperativo





Ser patrocinadora oficial do Milk Summit Brazil 2025, um dos eventos mais relevantes do setor lácteo no sul do país, foi de grande importância para a Launer Química. Estar presente neste encontro foi uma oportunidade valiosa para fortalecer nosso compromisso com a qualidade, inovação e a sustentabilidade na cadeia leiteira. Durante o evento, pudemos trocar experiências com produtores, técnicos, cooperativas e especialistas, além de conhecer de perto as principais tendências e tecnologias que impulsionam o futuro da produção de leite no Brasil. Acreditamos que, iniciativas como o Milk Summit Brazil são fundamentais para estimular o desenvolvimento do setor e promover boas práticas que refletem diretamente na qualidade dos produtos lácteos. A **Launer Química** reforça seu propósito de contribuir para o crescimento sustentável da pecuária leiteira, oferecendo soluções seguras e eficazes para a higienização e sanidade animal, sempre com foco em inovação e excelência. Seguimos firmes na missão de gerar valor e confiança a cada parceria construída.





A participação do time da Política Leiteira **Italac** no Milk Summit Brazil foi muito satisfatória. O evento proporcionou importantes momentos de troca de conhecimento e relacionamento com produtores e representantes do setor. Destacamos a excelente organização e a relevância dos temas abordados nas palestras.





Mesmo não podendo estar presente fisicamente no Milk Summit Brazil 2025, a Laticínios Frizzo acompanhou com grande entusiasmo a repercussão do evento, que reforçou a força e o protagonismo do setor lácteo brasileiro. Foi motivo de orgulho ver nossa marca entre os patrocinadores de uma iniciativa que valoriza o produtor, estimula a inovação e promove o desenvolvimento da cadeia do leite. Como empresa familiar que preza pela qualidade e tradição, acreditamos que eventos como o Milk Summit inspiram o crescimento sustentável e a união de todos que vivem e fazem o leite no país.



Palavra dos patrocinadores



Para nós da **FEUSER CONSULTORIA**, o Milk Summit Brasil foi espetacular. Palestras de alto nível referendando assuntos necessários e atuais com ênfase ao sucesso da mesa redonda onde todos os participantes puderam discutir os assuntos em questão. Muito bom também o número de participantes, presencial e também online . Nosso objetivo como patrocinador e também expositor, onde lançamos **RIT** (Redutor Imediato de Temperatura) para leite , alcançou nossas expectativas e propósito. Parabéns à todos os organizadores e envolvidos no evento.





O **Piracanjuba ProCampo** participou do MilkSummit Brazil, evento realizado no Noroeste do Rio Grande do Sul que reuniu lideranças, profissionais e produtores do setor leiteiro em um ambiente de diálogo, inovação e troca de experiências. Nossa presença no evento reafirma o compromisso em aproximar a indústria dos produtores de leite, promovendo parcerias estratégicas que impulsionam uma pecuária leiteira cada vez mais eficiente, sustentável e inovadora. A participação no MilkSummit Brazil reforça a missão do Piracanjuba Procampo de colaborar ativamente com o desenvolvimento do setor, promovendo soluções que conectam tecnologia, conhecimento e produtividade.





Milk Summit Brazil foi um evento de sucesso! Reuniu grande e selecionado público nas dependências do parque exposições em ljui , entre técnicos , produtores , pesquisadores , representantes órgão públicos e da indústria foram apresentadas varias palestras e discussões que em muito agregaram para o setor , em dois dias foram discutidos vários temas de relevância para o setor leiteiro do nosso país. Para a **Deale** foi uma excelente oportunidade de estar presente no evento e com muita satisfação participamos da mesa de debates juntamente com produtores de destaque na região , o momento foi muito oportuno para reafirmarmos o nosso compromisso com a cadeia de produção de leite no Rio Grande do Sul e mostrarmos como a Deale a partir de agora pensa em poder colaborar e trabalhar de maneira conjunta com produtores , técnicos e demais agentes do setor, trazendo competitividade e discutindo ações que de fato agreguem a todo setor leiteiro do Rio grande do Sul e do Brasil.





O **Sistema FIERGS** expressa sua satisfação em ter participado do Milk Summit 2025, um evento do setor lácteo que reuniu mais de 2 mil participantes. Foi uma oportunidade para debater tendências e inovações, compartilhando conhecimentos que visam aumentar a competitividade do setor. Acreditamos que iniciativas como esta são fundamentais para fortalecer a indústria, promovendo um ambiente de colaboração e aprendizado.





Participar do Milk Summit Brazil 2025 foi uma oportunidade valiosa para reforçar o papel da tecnologia e da informação no desenvolvimento da pecuária leiteira. A **Base Precisão** na Agricultura acredita que a produtividade do rebanho começa no solo. Compreender sua fertilidade é essencial para planejar pastagens mais vigorosas, equilibradas e nutritivas, contribuindo diretamente para o aumento da eficiência alimentar do gado, reduzindo custos e ampliando o rendimento do leite por hectare. Iniciativas como o Milk Summit fortalecem a integração entre campo, ciência e tecnologia, conectando produtores, técnicos e empresas comprometidas com um mesmo propósito: aumentar a produtividade e a qualidade do leite, com sustentabilidade e precisão.



Palavra dos patrocinadores



Para o Milk Summit Brazil, contar com a participação da **Lactalis** foi extremamente significativo. A presença de uma das empresas lideres do segmento lácteo mundial reforça a relevância do evento e fortalece o diálogo qualificado entre indústria, produtores e especialistas. Agradecemos por acreditar na importância de construir, juntos, caminhos cada vez mais inovadores e sustentáveis para o setor.





Com grande satisfação o **Sicredi** marcou presença no Milk Summit Brazil, que se consolida como um dos principais encontros do setor leiteiro nacional. Tivemos a honra de sediar o lançamento oficial do evento em julho, em nosso Centro Administrativo, reforçando nosso papel como parceiros estratégicos da cadeia do leite. Participar do Milk Summit Brazil é estar ao lado de quem produz, compartilha conhecimento e impulsiona o futuro do agro. Seguimos conectados aos produtores, oferecendo soluções financeiras e atendimento especializado para fortalecer o desenvolvimento sustentável do setor. Juntos geramos prosperidade!





A presença do **Senar** no Milk Summit Brazil trouxe representatividade e reforçou o compromisso com a qualificação e o desenvolvimento de produtores e profissionais do campo. A atuação da entidade é fundamental para elevar a competência técnica no meio rural, e sua participação contribuiu diretamente para ampliar conhecimentos e fortalecer a cadeia produtiva do leite. Nosso agradecimento pelo apoio e pela missão que compartilhamos.





O Milk Summit já nasceu grande, para nós da **Sulpasto** foi um espaço para mostrar a importância da pesquisa de novas cultivares aliada as parcerias de multiplicação com manutenção do padrão genético. Ser o elo que leva até o produtor alternativas e novas oportunidades de sementes forrageiras de alto padrão de qualidade com alto potencial produtivo.





Como representante da **Tetra Pak**, fiquei muito lisonjeado ao sermos convidados como patrocinadores de primeira hora do Milk Summit Brazil e, sendo o Sindilat um parceiro de longa data, entendemos que deveríamos estar juntos nesse momento. O evento foi rico em conteúdo e um espaço valioso de diálogo proporcionando a reunião no mesmo local de todos os atores do setor láctico, cito produtores, fomento, indústria, academia e fornecedores, permitindo uma belíssima conexão, interação, troca de experiências e perspectivas de uma promissora visão de futuro. Entendo que cumprimos nossa missão de demonstrar que mais que tendência, sustentabilidade e inovação são estratégias complementarres que impulsionam competitividade, eficiência e impacto positivo. Ter a Tetra Pak como seu parceiro estratégico com sua proposta de valor vencedora, na condução dos Clientes em uma jornada de inovação e sustentabilidade, reforçando nossa crença que A **Tetra Pak** é para você!





Jogos interativos sobre o leite enriqueceram a experiência do Milk Summit Brazil 2025

Para além da programação presencial, o Milk Summit Brazil 2025 também inovou no universo digital. O site oficial do evento trouxe duas atrações interativas que aproximaram o público de forma lúdica do universo do leite.

O primeiro jogo desafiava os participantes a ajudar um produtor a desviar de obstáculos e coletar itens que **aumentavam a produção**.

Já o quiz "O que você realmente sabe sobre o leite?" testava conhecimentos em 17 perguntas sobre **nutrição, saúde e produção leiteira**, todas baseadas em **dados científicos**.

As ferramentas foram desenvolvidas em parceria com as empresas de tecnologia **Hooks e Cincuenta**, responsáveis também pelo site e pela comunicação da inteligência artificial do evento.

Através dos jogos online entregamos, com leveza, conteúdos relevantes e certificados, combatendo fake news com informações corretas sobre os benefícios do leite para a saúde e para a economia.

DARLAN PALHARINI

COORDENADOR DO MILK SUMMIT BRAZIL 2025

77

Na Hooks buscamos sempre ir além da tecnologia: queremos criar experiências que aproximem, eduquem e gerem impacto positivo nas organizações e comunidade.

JADER MARKS

VER CARGO - HOOKS

Jogue agora em www.milksummitbrazil.com ou lendo o QR ao lado:



Na mídia

O Milk Summit Brazil 2025 contou com ampla cobertura de imprensa, reforçando a relevância do evento para o brasileiro. lácteo Entradas ao vivo foram realizadas nos três principais telejornais do Estado — Bom Dia Rio Grande, Jornal do Almoço e RBS Notícias garantindo grande visibilidade na televisão.

Os principais **jornais impressos do Rio Grande do Sul**, como Zero Hora, Correio do Povo e Jornal do Comércio, dedicaram espaço especial ao evento, com matérias publicadas em suas edições físicas e digitais durante os dois dias do Summit.

repercussão ultrapassou fronteiras regionais, com cobertura nacional em revistas portais е especializadas, como Balde Branco, Globo Rural, Ciência do Leite, Página Rural e eDairyNews, que destacaram o protagonismo do Rio Grande do Sul na agenda produção leiteira sustentável.

Na esfera regional, as principais **rádios e jornais do Noroeste gaúcho** garantiram ampla cobertura com entrevistas, chamadas e conteúdos digitais, conectando o público local às discussões sobre o futuro do leite.

Somados, esses impactos de mídia **alcançaram mais de 11 milhões de pessoas**, consolidando o Milk Summit Brazil como o principal evento lácteo do País.









MILK SUMMIT BRAZIL 2025

Realização:

Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Estado do Rio Grande do Sul, via Fundoleite,

Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do RS - Sindilat/RS,

Prefeitura Municipal de Ijuí,

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural Emater/RS e Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural - ASCAR,

Suport D Leite e

Impulsa Ijuí

2025 - Milk Summit Brazil

Parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Referência

Milk Summit Brazil 2025: e-book oficial. – Ijuí: Sindilat/RS, 2025.

Ebook:

Textos:

Carolina Jardine - Jardine comunicação Gisele Ortolan - Jardine comunicação Nataly Porto - Jardine comunicação Marina Mugnol - Jardine comunicação Jéssica Aguirres - Sindilat/RS

Fotografias:

Jonatan Brivio - Portinário Agência

Projeto gráfico e diagramação:

Jéssica Aguirres - Sindilat/RS

ljuí, RS Novembro de 2025

CONHEÇA **QUEM TORNA** ESTE **EVENTO POSSÍVEL!**

PATROCINADORES MASTER





PATROCINADORES OURO











PATROCINADORES PRATA







PATROCINADORES BRONZE









